

Subcomissão da reforma agrária ouve entidades

Da Sucursal de Brasília
e da Reportagem Local

A Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra), representada pelo seu diretor-executivo, Plínio Moraes, será a primeira entidade a ser ouvida — às 9h de amanhã — pela Subcomissão da Política Agrícola e da Reforma Agrária. Está previsto também que a subcomissão ouvirá, às 17h, a Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (Faemg).

A proposta de a subcomissão conceder audiências públicas às entidades envolvidas com a questão da reforma agrária foi apresentada pelo deputado Aldo Arantes (PC do B-GO) e aprovada pelos seus 24 membros no último dia 14. Na quinta-feira, serão ouvidos o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Ruben Ilgenfritz, e também representantes das Empresas Brasileiras de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater) e de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Além destas entidades, estão inscritas para as audiências públicas a Comissão Pastoral da Terra (CPT), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Instituto Brasileiro de Análise Sócio-Econômica (Ibase) e mais três



ANC 88

Pasta 16 a 23

Abril/87

072

federações de trabalhadores rurais.

Embora a subcomissão tenha aprovado também a proposta do deputado Virgílio Galassi (PDS-MG) de visita às áreas de assentamento e de focos de conflitos agrários, os locais para onde os parlamentares se deslocarão não foram definidos. No entanto, conforme apurou a Folha, as sugestões apresentadas foram os Projetos de Assentamento Novo Horizonte (MS); Pirituba (SP); Chapéu (SC); Projeto Califórnia (CE); e Fazenda Annoni (RS). As áreas de conflito seriam no mínimo três, situadas na região do Bico do Papagaio (confluência das regiões norte de Goiás, sul do Pará e sudoeste do Maranhão).

Sem-terra lançam livro

O Movimento Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra lançará, na próxima semana, em Itaiaci, município de Indaiatuba (99 km a noroeste de São Paulo), a segunda edição do livro "Assassinatos no Campo", com os resultados de levantamentos sobre a morte de lavradores e agentes pastorais, de abril do ano passado até este mês, em conflitos ligados à questão fundiária. Os sem-terra distribuirão exemplares do livro para os bispos que participarão, em Itaiaci, a partir de amanhã, da assembléia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).